

## INFOETHOS 2 - JULHO/2020

### ÉTICA E CONVÍVIO: o desafio do bom relacionamento

“Vivi com plenitude. Fiz o melhor que pude em todas as circunstâncias. Falhei em algumas, mas que cada falha tenha sido aproveitada para reescrever essa história.” Como diz o Cortella: ‘É necessário corrigir o erro’, em vez de apenas dizer: ‘É errando que se aprende.’ (Monja Coen, 2019, 32-3p.)

A dica de leitura desta edição traz o livro “A Monja e o Professor: reflexões sobre ética, preceitos e valores”. Trata-se do registro escrito dos diálogos estabelecidos entre a Monja Coen, fundadora da Comunidade Zen-Budista do Brasil, e Clóvis de Barros Filho, advogado, jornalista e professor sobre diversos temas da atualidade e do cotidiano. A obra está organizada em 3 capítulos distintos, a saber: 1. Felicidade - Ética - Preceitos; 2. Identidade - Fidelidade - Princípios; e 3. Moral - Meditação - Transformação. Ocupemos aqui, da primeira sequência de temas, sob a perspectiva do Zen Budismo.

Preciso primeiro, todavia, alertar ao leitor que não é minha pretensão fazer uma crítica literária. Não tenho potência para tal. O intento é dividir impressões iniciais sobre uma leitura que me veio em momento oportuno e que me trouxe muito prazer, através da qual pude estabelecer relações aos nossos espaços de trabalho. Faço isso por acreditar que a função social do livro é ser lido. Agonia-me a ideia de tê-lo solene em uma prateleira, acumulando poeira e tempo, quando poderia colecionar leitores inquietos. A leitura precisa mesmo circular nos espaços mais inusitados e ocupar as brechas extremamente concorridas de nossos quotidianos. Já que agora não consigo exercitar o empréstimo ou a doação deste título, compartilho-o por meio de trechos que levaram a estes sentidos produzidos:

“Como eu faço do lugar onde estou o melhor lugar do mundo? E como fazer da atividade na qual estou envolvida a mais importante do mundo e da minha vida, já que a minha vida está nessa atividade e nesse local?” (2019, 30p.). Com essa inquietação, a autora inicia indagando sobre qual é o nosso lugar no mundo e como é possível fazer desse espaço um ambiente de felicidade. Nessa direção, não se trata de uma concepção de felicidade como um sentimento ingênuo ou alienado, mas como um movimento de gratidão em transitar e em dividir lugares comuns com tantos outros sujeitos e fazer dessa convivência uma experiência harmônica.

## **INFOETHOS 2 - JULHO/2020**

### **ÉTICA E CONVÍVIO: o desafio do bom relacionamento**

Nesse sentido, partindo da compreensão sobre ética, segundo Clóvis de Barros, em consonância com os pensamentos de Aristóteles como “métrica de avaliação da vida”, como “uma espécie de avaliação da vida, uma espécie de valorização, uma reflexão sobre se viver valeu a pena ou não” (2019, 28p.), a Monja Coen sugere o Kai Jo Ê (Kai, preceito, vida, ética; Jo, meditar e Ê, sabedoria) como medida baseada na prática budista. Nesta prática defende-se a tese de que viver em observância a esses princípios gera o equilíbrio de “não fazer o mal, fazer o bem e fazer o bem a todos os seres.” (2019, 33p.), práticas nominadas como Os Preceitos de Ouro.

Os Preceitos possuem esse nome, possivelmente, como expressão do valor exponencial que sua observância gera na evolução pessoal e no contato com outros sujeitos. Parece-me fundamental que, a despeito de qualquer posicionamento religioso, o exercício do bem é a tônica para a boa convivência.

Nas palavras da autora, “Não fazer o mal” figura como sinônimo de evitar toda forma de prejuízo físico e psíquico. Reconhecer o limiar do que é permitido ou não, mantendo-se vigilante ao respeito do outro. “Fazer o bem” é agir de maneira tal a criar condições benéficas na percepção das realidades. Observar que palavras, pensamentos e ações devem convergir com os princípios e valores que beneficiam a vida. Por fim, em “fazer o bem a todos os seres”, a prática do bem agir tem suas dimensões ampliadas. Há nesse princípio a percepção de que o “Eu” (indivíduo) que somente existe inter-relacionado ao grande “Eu” de todas as formas de vida do planeta, de todos os seres (2019, 33-4p.).

Despertou a curiosidade? Então, oportunize-se! Indico essa leitura para compor suas percepções sobre si mesmo, o outro e o entorno. Um grande abraço e até a próxima.

**Prof. Ednaldo Farias Gomes**  
**Membro Suplente da Comissão de Ética do Ifal**